

Tropas do I Exército juntam-se aos fuzileiros em Angra dos Reis

Folha de S Paulo 16.8.69

Do Sucursal do Rio

Enquanto os fuzileiros navais continuavam a avançar ontem, penetrando cada vez mais no interior da região de Monsuba, anunciava-se, em Angra dos Reis, o deslocamento de tropas no 1.º Batalhão de Infantaria Blindada do I Exército para auxiliar a Marinha nas buscas aos ex-marinheiros que utilizavam a região para se esconder após assaltarem bancos nas grandes cidades.

Os seis helicópteros do Batalhão Humaitá continuam a vasculhar a região, transportando tropas e fazendo observação aérea.

O ex-marinheiro Pedro Veiga, que foi preso em Monsuba pelo subdelegado local, após ser baleado na perna, foi operado por médicos da Marinha e continua na área para servir de guia às autoridades na localização dos assaltantes.

A preocupação dos oficiais, no momento, é a possibilidade de o tempo mudar, prejudicando assim as buscas. O tempo ontem se apresentava nebuloso, com muito vento e ameaça de chuva, o que viria dificultar as operações.



Um garoto confraterniza com um dos soldados do Exército, oferecendo-lhe um sanduíche

Em Mangaratiba

Tropas do I Exército ocuparam até a manhã de ontem todo o município fluminense de Mangaratiba, que faz divisa com Angra dos Reis, detendo as pessoas que não possuíam documentos de identidade.

Também os fuzileiros navais participaram das operações, ocupando a estação ferroviária da Central do Brasil e a sede da Companhia de Navegação Fluminense, que faz a ligação entre Angra dos Reis, Mangaratiba e Ilha Grande.

De acordo com notícias

não confirmadas, as operações no Estado do Rio de Janeiro terminariam quando os fuzileiros que deixaram a região de Monsuba atingissem a localidade de Angra dos Reis. O objetivo do treinamento seria estabelecer duas cabeças de ponte, uma em Mangaratiba e outra em Angra dos Reis, ligando-as através da selva.

NO STM

O ministro Ernesto Geisel, do Superior Tribunal Militar, foi sortado ontem para relatar o habeas-corpus impetrado pelo prof. Heleno Fragoso em favor do chefe do Departamento Legal da Superintendência do Sistema Penitenciário, sr. Sidnei Junqueira Passos, que está preso na Ilha das Flores.

A prisão do indiciado está ligada à fuga dos ex-marinheiros da Penitenciária Lemos de Brito, no Rio, e teve por base o depoimento de um dos foragidos, capturado na região de Angra dos Reis.

Segundo as autoridades da Marinha, o sr. Sidnei Junqueira Passos não poderá ser beneficiado por habeas-corpus, uma vez que o crime que lhe é imputado é de natureza política.